

Arte contemporânea afro-brasileira
na/para educação infantil:

CAMINHOS QUE CONTAM OUTRAS HISTÓRIAS

Julliana de Oliveira Amorim Gomes
Margarete Sacht Góes



G633a Gomes, Julliana de Oliveira Amorim, 1977-
 ARTE CONTEMPORÂNEA AFRO-BRASILEIRA
 NA/PARA EDUCAÇÃO INFANTIL : caminhos que contam
 outras histórias / Julliana de Oliveira Amorim Gomes. - 2026.
 65 f. : il.

 Orientadora: Margarete Sacht Góes.
 Produto Técnico-Tecnológico (Desenvolvimento de
 Material didático e instrucional) (Mestrado Profissional em
 Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de
 Educação.

 1. Arte na educação. 2. Arte negra. 3. Literatura
 infantojuvenil. 4. Jogos educativos. I. Góes, Margarete Sacht. II.
 Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Educação. III.
 Título.

CDU: 37

Descrição técnica do produto

Autoria:	Julliana de Oliveira Amorim Gomes e Margarete Sacht Góes
Diagramação e projeto gráfico:	Milena Espinoza Mautua Ilustração de personagem: Mia Abigail Hilaes Uso de IA Adobe Firefly.
Nível de ensino a que se destina o produto:	Educação Básica.
Área de conhecimento:	Arte/Educação.
Público-alvo:	Crianças e professoras/es de Arte na Educação Infantil.
Categoria desse produto:	Material didático.
Finalidade:	Contribuir para a ampliação e o reconhecimento da visualidade de obras contemporâneas afro-brasileiras, tensionando o predomínio de referenciais eurocentrados e favorecendo práticas de ensino de Arte decoloniais e antirracistas através de contação de histórias para crianças.
Organização do Produto:	O produto foi organizado com vistas a ampliar o repertório artístico e cultural afro-brasileiro a partir de uma narrativa literária. Ao final apresenta um jogo da memória e cartela de imagens adesivas.
Registro de propriedade intelectual:	Ficha Catalográfica emitida pela Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo. Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.
Disponibilidade:	Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.
Divulgação:	Página do Programa de Pós-graduação Profissional em Educação (PPGPE) do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo: https://educacao.ufes.br/pt-br/turma-viii-2024/gepaei.ufes.br
Processo de Validação:	Validado na banca de defesa da dissertação.
Aplicação:	Pode ser aplicado em diversos contextos educativos, com enfoque em turmas de Educação Infantil, especialmente com crianças de 4 a 6 anos, e pode ser ampliado para turmas do Ensino Fundamental I. A história e as atividades lúdicas que poderão ser desenvolvidas são flexíveis e podem ser exploradas em diferentes espaços, no contexto de projetos pedagógicos, atividades artísticas e interdisciplinares que envolvem arte, história, memória e brincadeiras tradicionais.
Impacto:	Alto. Produto elaborado a partir das necessidades dos professores da Educação Básica, com o objetivo de combater o racismo escolar e ampliar o conhecimento artístico e cultural acerca da arte contemporânea afro-brasileira.
Inovação:	Alto teor inovativo. O produto apresenta dados que ainda não tinham sido catalogados em nenhum outro material pedagógico dos sistemas de ensino locais.
Origem do Produto:	Dissertação intitulada "Arte contemporânea afro-brasileira e antirracismo na docência artística da Educação Infantil"

As autoras



Julliana de Oliveira Amorim Gomes é Mestra pelo Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE/UFES), Bacharel em Artes Plástica e Licenciada em Arte Visuais pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Atua como professora da Educação Básica na Prefeitura Municipal de Vitória, ES. Participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil (GEPAEI/UFES).
Email: jullianaamorim4@gmail.com

MARGARETE É UMA PROFESSORA QUE GOSTA DE VISITAR MUSEUS E GALERIAS DE ARTE, MAS AMA AINDA MAIS OS GRAFITES COLORIDOS DA ARTE DE RUA! ELA GOSTA DE CRIAR MATERIAIS EDUCATIVOS REPLETOS DE HISTÓRIAS, IMAGENS, BRINCADEIRAS, DESENHOS, JOGOS E NARRATIVAS QUE CONVIDAM CRIANÇAS E PROFESSORAS/ES A CONVERSAREM SOBRE IDENTIDADE, DIVERSIDADE E RESPEITO, PROMOVENDO ENCONTROS EDUCACIONAIS DIALÓGICOS E AFETIVOS.

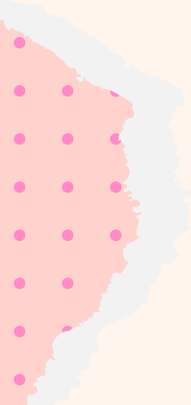
JULLIANA ADORA LER, DESENHAR E CRIAR AULAS BEM LEGAIS PARA CRIANÇAS. ELA AMA A ARTE E ACREDITA QUE ELA SEJA UM CAMINHO PARA COMBATER O RACISMO, ENSINANDO AS CRIANÇAS A RESPEITAREM AS DIFERENÇAS, A VALORIZAREM AS CULTURAS AFRO-BRASILEIRAS, FORTALECEREM SUA IDENTIDADE, ELEVAREM SUA AUTOESTIMA E PERCEBEREM QUE CADA PESSOA TEM SUA PRÓPRIA BELEZA, HISTÓRIA E FORMA DE EXISTIR NO MUNDO.



Margarete Sacht Góes é Doutora em Educação. Professora na graduação e no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), do Centro de Educação (CE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil (GEPAEI/UFES). Curadora do educativo da Galeria de Arte Espaço Universitário (GAEU/UFES).
E-mail: margarete.goes@ufes.br



Agradecimentos



À Profa. Dra. Margarete Sacht Góes, pela escuta sensível, pelos ensinamentos artísticos decoloniais, pela generosidade e pelo acompanhamento cuidadoso ao longo desta trajetória acadêmica; às/aos Arte/Educadoras/es participantes, que contribuíram para a realização desta pesquisa, transformando seu percurso reflexivo e formativo e se propondo a uma reflexão contínua sobre suas práticas pedagógicas; às/aos professoras/es palestrantes convidadas/os, que compartilharam seus saberes no curso de formação continuada para docentes de Arte dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) da Prefeitura de Vitória/ES; e a todas/os artistas, docentes e discentes envolvidas/os nesta pesquisa, meu profundo agradecimento por acreditarem na transformação social que constitui a finalidade deste trabalho.

Olá, professor/a!

O Caderno Pedagógico Arte Contemporânea Afro-Brasileira na/para a Educação Infantil: caminhos que contam outras histórias tem por objetivo ampliar o repertório estético de docentes e crianças da Educação Infantil por meio da Arte Contemporânea Afro-Brasileira.

Conforme orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (DCNERER, 2004), a escola, enquanto instituição social, precisa posicionar-se politicamente contra qualquer forma de discriminação, contribuindo para a implementação da Lei nº 10.639/2003 e para o fortalecimento de práticas pedagógicas antirracistas.

Este produto educacional foi desenvolvido em parceria com Arte/Educadoras da Rede Municipal de Vitória e resulta da pesquisa intitulada Arte Contemporânea Afro-Brasileira e Antirracismo na Docência Artística da Educação Infantil.

Composto por uma narrativa literária, o material inclui minibiografias de seis artistas visuais afro-brasileiras/os, sugestões de materiais propositores decoloniais, indicações de museus afro-brasileiros para ampliação de repertório e nutrição estética de docentes e discentes, um jogo da memória imagético composto por 18 cartas e uma atividade lúdica com cartela de adesivos.

Por meio da Arte Contemporânea Afro-Brasileira, busca-se valorizar saberes historicamente marginalizados, diversificar repertórios estéticos e promover outras formas de ensinar, aprender e vivenciar a arte na Educação Infantil.

Abrços,
Julliana e Margarete



Olá, crianças!

QUE ALEGRIA TER VOCÊS AQUI!

EM CAMINHOS QUE CONTAM OUTRAS HISTÓRIAS, VOCÊS VÃO VIVER UMA AVENTURA ARTÍSTICA JUNTO COM AKIL E DANDARA, DUAS CRIANÇAS DE CINCO ANOS MUITO CURIOSAS, INTELIGENTES E CHEIAS DE IMAGINAÇÃO!

DURANTE UMA AULA DE CAMPO, ELES PASSEIAM PELAS RUAS DA CIDADE E ENCONTRAM OBRAS DE ARTISTAS AFRO-BRASILEIROS CONTEMPORÂNEOS: TAINÁ LIMA (CRIOLA), RODRIGO SINI, HELOÍSA HARIADNE, BENEDITO NUNES, JORGE DOS ANJOS E KIKA CARVALHO.

DURANTE ESSA CAMINHADA, VOCÊS VÃO DESCOBRIR PINTURAS, GRAFITES, ESCULTURAS, DESENHOS E MUITAS HISTÓRIAS PRESENTES NA ARTE AFRO-BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.

ESPERAMOS QUE ESSA AVENTURA DESPERTE EM VOCÊS A CURIOSIDADE, A IMAGINAÇÃO E MUITAS NOVAS DESCOBERTAS SOBRE A NOSSA ARTE.

ENTÃO, VAMOS LÁ?

ABRAÇOS,
JULLIANA E MARGARETE



OLÁ, PESSOAL! EU ME CHAMO
AKIL, QUE SIGNIFICA “MENINO
INTELIGENTE E SÁBIO”!

E EU ME CHAMO DANDARA,
QUE SIGNIFICA “PRINCESA
NEGRA CORAJOSA”!

NÓS TEMOS CINCO ANOS E NOSSOS NOMES
HOMENAGEIAM POVOS AFRICANOS QUE VIERAM
DE MUITO LONGE E AJUDARAM A CONSTRUIR A
HISTÓRIA E A CULTURA DO BRASIL COM SEUS
SABERES, SUAS DANÇAS, SUAS MÚSICAS, SUAS
BRINCADEIRAS E SUA ARTE!



NÓS ADORAMOS A NOSSA ESCOLA! LÁ A GENTE CORRE,
BRINCA, DANÇA, PINTA, CANTA, INVENTA HISTÓRIAS E
DESCOBRE UM MUNDO CHEIO DE COISAS NOVAS.

MAS VOCÊ QUER SABER UMA COISA? A NOSSA AULA FAVORITA
É A AULA DE ARTE!

E HOJE A PROFESSORA PREPAROU UMA SURPRESA MUITO
ESPECIAL...

TEM CORES, IMAGENS, DESENHOS, HISTÓRIAS E ARTISTAS
INCRÍVEIS ESPERANDO PELA GENTE!

AHHH... ESTAMOS MUITO FELIZES!



HUM... O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI ACONTECER? UMA DICA: NÓS ESTAMOS USANDO CRACHÁ! ADIVINHOU?

A NOSSA PROFESSORA DE ARTE VAI LEVAR A GENTE PARA UMA AULA DE CAMPO!

VAMOS VIVER UMA GRANDE AVENTURA PELA CIDADE COM A NOSSA ESCOLA. HOJE VAMOS CONHECER OBRAS DE ARTE CONTEMPORÂNEA AFRO-BRASILEIRA.



VOCÊ SABE O QUE É ARTE CONTEMPORÂNEA? É A ARTE EM QUE AS/OS ARTISTAS EXPERIMENTAM DIFERENTES MATERIALIDADES E ESPAÇOS EM SUAS PRODUÇÕES.

MATERIALIDADES QUE GERALMENTE JOGAMOS FORA, MAS QUE ELAS/ES REINVENTAM, RECRIAM E REIMAGINAM MODOS DIFERENTES DE PRODUZIR ARTE!





CORRE, CORRE!
NÃO PODEMOS NOS ATRASAR! NÃO
ESQUEÇA O SEU LANCHE E A SUA
GARRAFINHA!

A NOSSA AVENTURA JÁ VAI
COMEÇAR! ESTAMOS ESPERANDO
VOCÊ PARA SEGUIR COM A GENTE
NESSA DESCOBERTA ARTÍSTICA!

CAMINHAREMOS JUNTOS E
FAREMOS MUITAS
DESCOBERTAS ARTÍSTICAS!
VEM COM A GENTE!

AO DESCEREM DO ÔNIBUS, AKIL E DANDARA VIRAM MUITOS DESENHOS COLORIDOS NOS MUROS.

OLHA, DANDARA! UM MURO
DESENHADO! TEM MUITAS
PINTURAS NAS PAREDES! —
DISSE AKIL.



ISSO SE CHAMA GRAFITE! É UM GRAFITE DO ARTISTA RODRIGO SINI. ELE GOSTA DE DESENHAR E PINTAR RETRATOS DE CRIANÇAS EM PAREDES! — EXPLICOU A PROFESSORA.

O GRAFITE É UMA ARTE FEITA NOS MUROS E NAS PAREDES DA CIDADE. AS/OS ARTISTAS USAM TINTAS, SPRAYS, CORES, FORMAS E DESENHOS PARA CONTAR HISTÓRIAS, MOSTRAR SENTIMENTOS E FALAR SOBRE A VIDA DAS PESSOAS



AKIL E DANDARA PARARAM PARA OBSERVAR UM GRANDE MURAL PINTADO EM UM PRÉDIO, COM CORES ROSA E AZUL VIBRANTES. A OBRA SE CHAMAVA A ANCESTRAL DO FUTURO E FOI FEITA PELA ARTISTA TAINÁ LIMA, TAMBÉM CONHECIDA POR CRIOLA.

NO MURAL ESTAVA PINTADA A ESCRITORA CAROLINA MARIA DE JESUS, RETRATADA COMO UMA RAINHA ANCESTRAL, FORTE E PODEROSA.



CAROLINA FOI UMA MULHER NEGRA
MUITO CORAJOSA, QUE DESDE
PEQUENA SONHAVA EM SER ESCRITORA.
E ELA CONSEGUIU! MESMO
ENFRENTANDO MUITAS DIFICULDADES E
INJUSTIÇAS, ELA NÃO DESISTIU DOS
SEUS SONHOS
— EXPLICOU A PROFESSORA.





KILA

AS CORES FORTES E BRILHANTES DA OBRA PARECIAM CONTAR HISTÓRIAS DE CORAGEM, ESPERANÇA E FUTURO. AKIL FICOU ENCANTADO COM OS DETALHES.

— PARECE QUE A OBRA ESTÁ VIVA! — DISSE AKIL.

DANDARA SORRIU E RESPONDEU: ELA PARECE UMA RAINHA QUE GUARDA MUITAS RIQUEZAS DENTRO DELA!

O BRASIL
PARA OS
BRASILEIROS

E, JUNTOS, ELES CONTINUARAM A AVENTURA, OBSERVANDO AS CORES E DESENHOS DE CADA OBRA ENCONTRADA PELO CAMINHO.

E, ENQUANTO CAMINHAVAM, ELES CONVERSavam SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA. AS CRIANÇAS DESCOBRIRAM QUE, NA ARTE CONTEMPORÂNEA, EXISTEM MUITOS JEITOS DE CRIAR!

PODE PINTAR, DESENHAR, DANÇAR, PERFORMAR, FILMAR, FOTOGRAFAR, MODELAR, GRAFITAR E ATÉ USAR BRINQUEDOS, FOLHAS, GALHOS E OUTROS ELEMENTOS DA NATUREZA!



A vibrant, cartoon-style illustration of a city street at dusk. In the foreground, a young girl named Dandara and a young boy named Akil are walking towards the viewer. They are both wearing white t-shirts with blue trim and blue shorts. Dandara has yellow bows in her hair, and Akil has a blue lanyard around his neck. They are both smiling. To their right, a woman with curly hair, wearing a yellow jacket and blue pants, is walking with them. In the background, there are colorful buildings, trees, and a car. A speech bubble from the woman contains text about contemporary art.

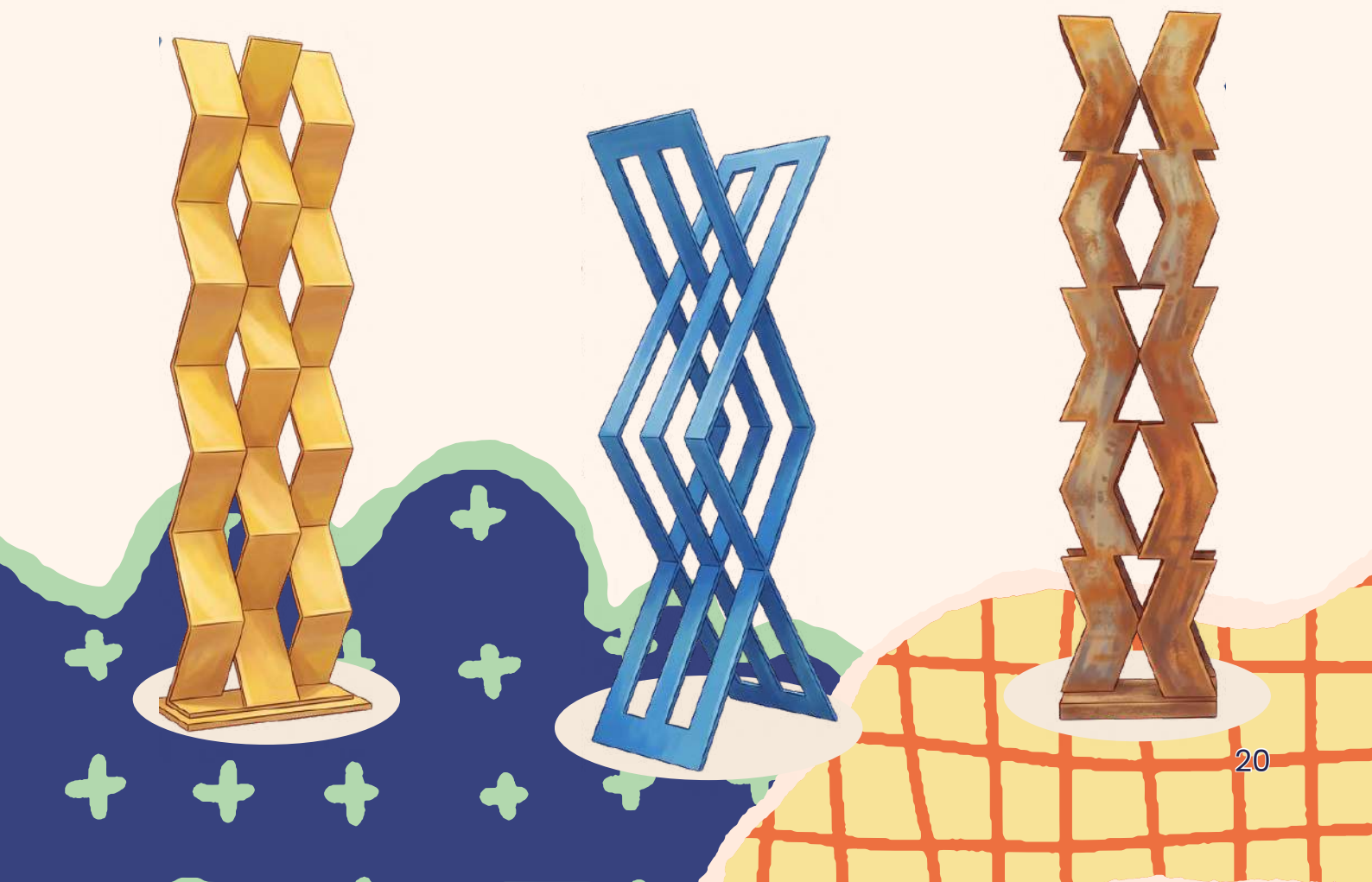
NA ARTE CONTEMPORÂNEA, A GENTE
PODE INVENTAR, CRIAR E EXPERIMENTAR
MUITAS COISAS! — DISSE A PROFESSORA.

E, EM ALGUMAS OBRAS, A GENTE
TAMBÉM PODE TOCAR, PARTICIPAR E
BRINCAR COM A ARTE!

DE REPENTE, AKIL E DANDARA ENCONTRARAM UMA ENORME
ESCULTURA AMARELA E FEITA DE FERRO. A OBRA TINHA
FORMAS E SÍMBOLOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA.

A PROFESSORA EXPLICOU QUE AQUELAS ESCULTURAS
FALAVAM SOBRE ANCESTRALIDADE, ESPIRITUALIDADE E
MEMÓRIA CULTURAL ANCESTRAL.

— ANCESTRALIDADE É LEMBRAR DAS PESSOAS QUE VIERAM
ANTES DE NÓS E DAS HISTÓRIAS QUE ELAS DEIXARAM —
DISSE A PROFESSORA.



AKIL E DANDARA TOCARAM AS FORMAS AMARELAS DO FERRO E OBSERVARAM NO CHÃO AS SOMBRAS PROJETADAS DA ESCULTURA.

PARECE UMA LINHA
QUEBRADA GIGANTE!
— DISSE DANDARA, CURIOSA.

EU ESTOU VENDO
LOSANGOS!
— DISSE AKIL.



E, A CADA NOVA DESCOBERTA, AS CRIANÇAS PERCEBIAM QUE A ARTE TAMBÉM PODE
GUARDAR MEMÓRIAS E TRADIÇÕES.



CONTINUANDO A AULA DE CAMPO, AKIL E DANDARA FORAM VISITAR UMA GALERIA DE ARTE JUNTO COM A TURMA.

LÁ, ESTAVA ACONTECENDO A EXPOSIÇÃO DE DUAS ARTISTAS AFRO-BRASILEIRAS: HELOÍSA HARIADNE E KIKA CARVALHO.

AS CRIANÇAS FICARAM MUITO EMPOLGADAS E CORRERAM PARA OBSERVAR AS OBRAS COM OLHARES BASTANTES CURIOSOS!



ENQUANTO CAMINHAVAM PELA GALERIA, A PROFESSORA EXPLICAVA QUE AS ARTISTAS FAZIAM OBRAS PARA CONTAR HISTÓRIAS SOBRE A NATUREZA, AS MEMÓRIAS, AS FAMÍLIAS, A ANCESTRALIDADE E A BELEZA DO POVO NEGRO.



PRIMEIRO ELAS VISITARAM A EXPOSIÇÃO DA
ARTISTA HELOÍSA HARIADNE.

AKIL E DANDARA PARARAM BEM DEVAGAR NA FRENTE
DE UMA OBRA CHEIA DE CORES, FORMAS E FOLHAS
GIGANTES. TINHA AMARELO, ROSA, AZUL, VERDE,
VERMELHO E MUITAS LINHAS QUE PARECIAM
DANÇAR PELO QUADRO.





EU ACHO QUE AS
PLANTAS ESTÃO
SE MOVENDO
COM O VENTO!

PARECE UM JARDIM
ENCANTADO! — DISSE
AKIL, COM OS OLHOS
BEM ABERTOS.

A PROFESSORA EXPLICOU QUE A ARTISTA HELOÍSA HARIADNE GOSTA DE USAR CORES FORTES, FORMAS LIVRES E TEXTURAS DIVERSAS. TUDO ISSO PARA NOS FAZER SENTIR A NATUREZA BEM DE PERTINHO!



HUM...ESSA CONVERSA
TODA ME DEIXOU COM
FOME! QUE TAL UM
LANCHINHO?
— PERGUNTOU DANDARA.

AS CRIANÇAS SE SENTARAM BEM PERTO DA OBRA E COMEÇARAM A COMER SEUS LANCHES DEVAGARINHO. ENQUANTO COMIAM, CONTINUAVAM OLHANDO PARA AS CORES, AS FORMAS E OS DESENHOS DA PINTURA.

HELOÍSA HARIADNE É UMA ARTISTA QUE CRIA PINTURAS, FOTOGRAFIAS E VÍDEOS PARA CONTAR HISTÓRIAS QUE FALAM SOBRE O CORPO, A MEMÓRIA, A NATUREZA E OS SABERES ANCESTRAIS QUE PASSAM DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.

EM SUAS CRIAÇÕES ESTÃO MISTURADAS AS CORES, AS TEXTURAS E OS MOVIMENTOS. PARECIAM FOLHAS E FLORES DANÇANDO AO VENTO!



APÓS LANCHAREM, AKIL E DANDARA CONTINUARAM A VISITA PELA GALERIA DE ARTE. LOGO, ELES ENCONTRARAM AS OBRAS DA ARTISTA KIKA CARVALHO. AS PINTURAS TINHAM UM AZUL MUITO FORTE E BRILHANTE, QUE PARECIA O MAR, O CÉU E ATÉ A NOITE CHEIA DE SEGREDOS.

NAS OBRAS, AS CRIANÇAS OBSERVARAM CABELOS ENFEITADOS COM FLORES E FORMAS COLORIDAS QUE LEMBRAVAM ESTRELAS, PLANTAS E PEQUENAS LUZES.





ESSE AZUL É LINDO!
— DISSE DANDARA.

PARECE QUE O AZUL ESTÁ
ABRAÇANDO AS PESSOAS DA
PINTURA — DISSE DANDARA,
ANDANDO BEM DEVAGARINHO.

O MEDIADOR CULTURAL DA GALERIA EXPLICOU PARA AS CRIANÇAS QUE A ARTISTA USA A COR AZUL PARA FALAR DAS SUAS MEMÓRIAS, HISTÓRIA E ANCESTRALIDADE.

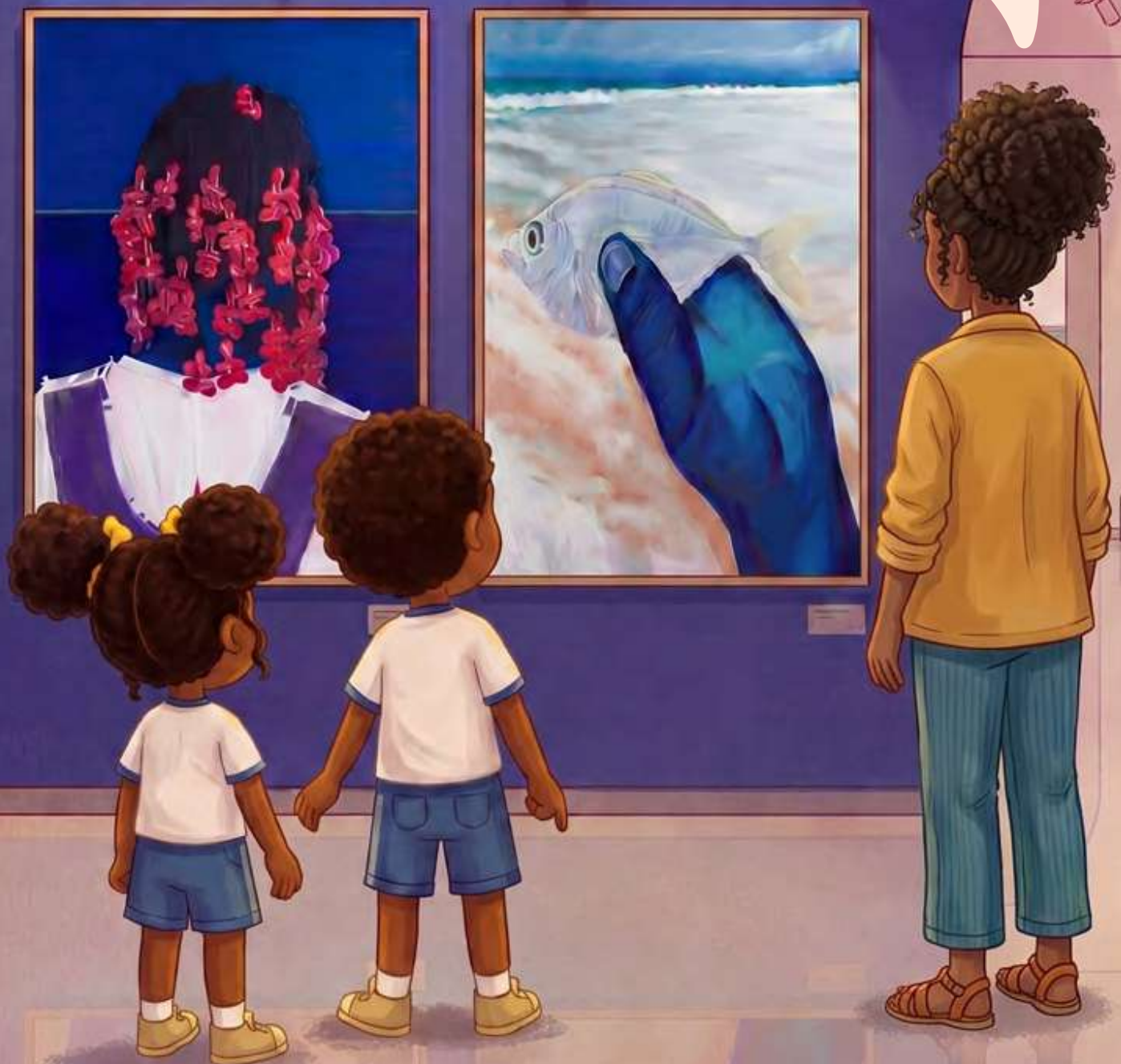
A ARTISTA NASCEU EM VITÓRIA, UMA ILHA CERCADA PELO MAR, E QUE O AZUL APARECE EM SUAS OBRAS COMO UM CAMINHO DE LEMBRANÇAS, SENTIMENTOS E DESCOBERTAS SOBRE SER UMA MULHER NEGRA NO BRASIL.



AS CRIANÇAS OBSERVAVAM AS PINTURAS, DESCOBRINDO DETALHES NAS CORES E NAS FORMAS.

PENSATIVA, A PROFESSORA RESPONDEU:

— ESSA OBRA ME FAZ AMAR MAIS A CIDADE DE VITÓRIA! EU TAMBÉM SOU CAPIXABA E AMO A ARTE E A CULTURA DO MEU ESTADO, O ESPÍRITO SANTO!



E AKIL E DANDARA SEGUIRAM PELA GALERIA, LEVANDO NOS OLHOS AS CORES E AS HISTÓRIAS QUE A ARTE CONTA.

DEPOIS DE VISITAR A GALERIA, AKIL E DANDARA FORAM CONHECER O ATELÊ DO ARTISTA BENEDITO NUNES. QUANDO ENTRARAM, VIRAM MUITAS PINTURAS CHEIAS DE ÁRVORES, PASSARINHOS, FOLHAS, CORES E PAISAGENS DO CERRADO. NESSE MOMENTO, O ARTISTA ESTAVA PINTANDO UMA GRANDE PAISAGEM CHEIA DE ÁRVORES, FOLHAS E PASSARINHOS COLORIDOS.

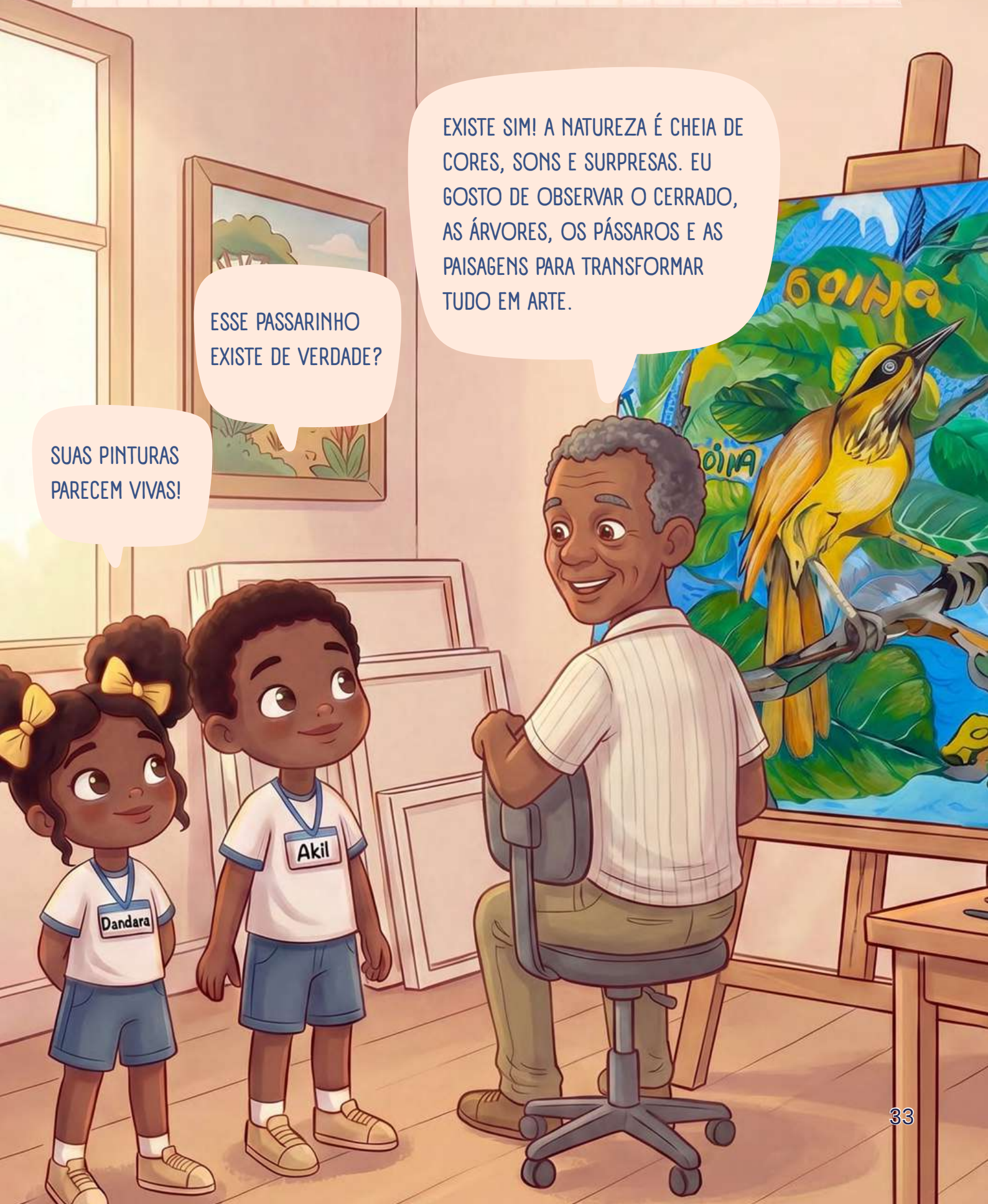


— SEJAM BEM-VINDAS! EU ADORO PINTAR A NATUREZA E AS COISAS QUE VEJO NO MEU DIA A DIA. — DISSE BENEDITO NUNES, COM UM SORRISO GENTIL.
AKIL OBSERVOU UMA PINTURA COM UM PASSARARINHO AMARELO ENTRE AS FOLHAS VERDES E PERGUNTOU:

ESSE PASSARINHO
EXISTE DE VERDADE?

SUAS PINTURAS
PARECEM VIVAS!

EXISTE SIM! A NATUREZA É CHEIA DE
CORES, SONS E SURPRESAS. EU
GOSTO DE OBSERVAR O CERRADO,
AS ÁRVORES, OS PÁSSAROS E AS
PAISAGENS PARA TRANSFORMAR
TUDO EM ARTE.



MUITO FELIZ, BENEDITO NUNES PEGOU SEUS PINCÉIS E FALOU:

A ARTE É UMA FORMA DE MOSTRAR A BELEZA DO MUNDO, DAS PESSOAS E DOS LUGARES ONDE VIVEMOS. EU GOSTO DE PINTAR A NATUREZA E O COTIDIANO DE CUIABÁ E DO CENTRO-OESTE, MOSTRANDO A IMPORTÂNCIA DE CUIDAR DAS PLANTAS, DOS ANIMAIS E DA TERRA. ISSO ACONTECE QUANDO A GENTE OLHA A ARTE COM O CORAÇÃO E COM A IMAGINAÇÃO.



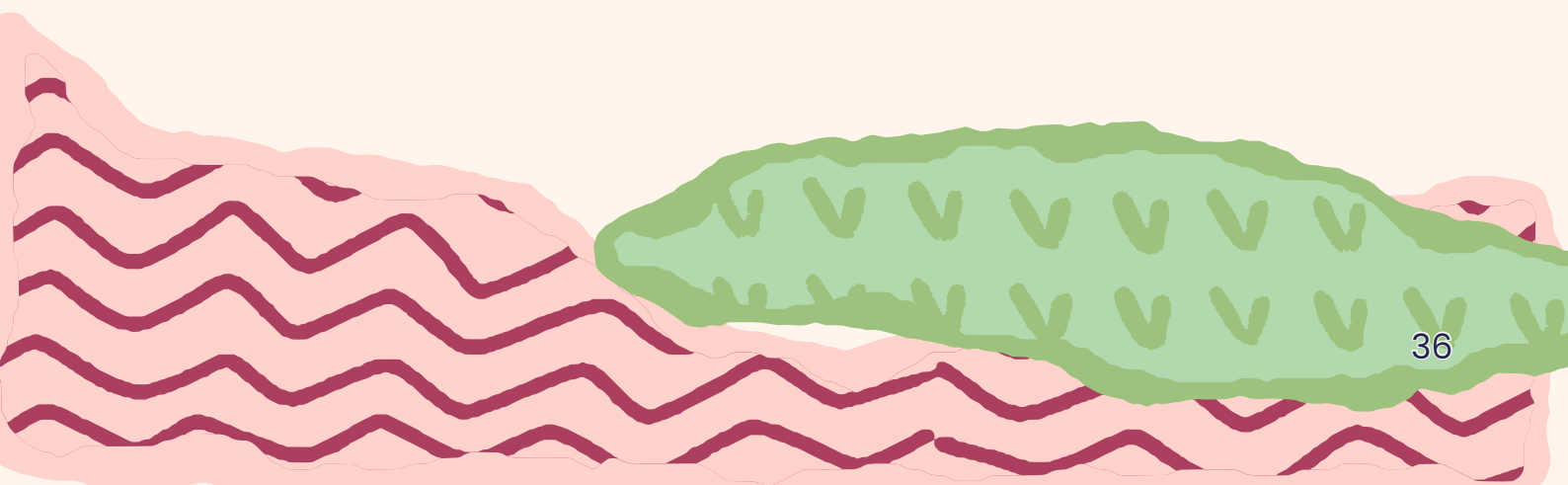
AKIL E DANDARA PULARAM DE ALEGRIA E AGRADECERAM AO ARTISTA PELA VISITA. EM SEGUIDA, SE DESPEDIRAM DANDO UM GRANDE ABRAÇO NELE!



FELIZES E CHEIOS DE NOVAS DESCOBERTAS, ELES
RETORNARAM AO ÔNIBUS, QUE JÁ ESTAVA ESPERANDO A
TURMA PARA VOLTAR À ESCOLA.

DURANTE A AULA DE CAMPO, AKIL E DANDARA
CONHECERAM MUITAS/OS ARTISTAS NEGRAS/OS E
DESCOBRIRAM A BELEZA DA ARTE CONTEMPORÂNEA
AFRO-BRASILEIRA. ELES VIRAM PINTURAS, ESCULTURAS,
GRAFITES E OBRAS CHEIAS DE CORES, NATUREZA,
ANCESTRALIDADE, MEMÓRIAS E IDENTIDADE.

AKIL, DANDARA E A TURMA RETORNARAM À ESCOLA COM
O CORAÇÃO CHEIO DE ALEGRIA E ORGULHO DE SEREM
QUEM SÃO.



AO CONHECEREM ARTISTAS E OBRAS, AKIL E DANDARA VIRAM PESSOAS QUE SE PARECIAM COM ELAS/ES.

ELA/ES TAMBÉM TÊM CABELOS CACHEADOS COMO OS NOSSOS! — DISSE DANDARA, FELIZ.

E AS HISTÓRIAS DELAS/ES PARECEM COM AS NOSSAS! — COMPLETOU AKIL.



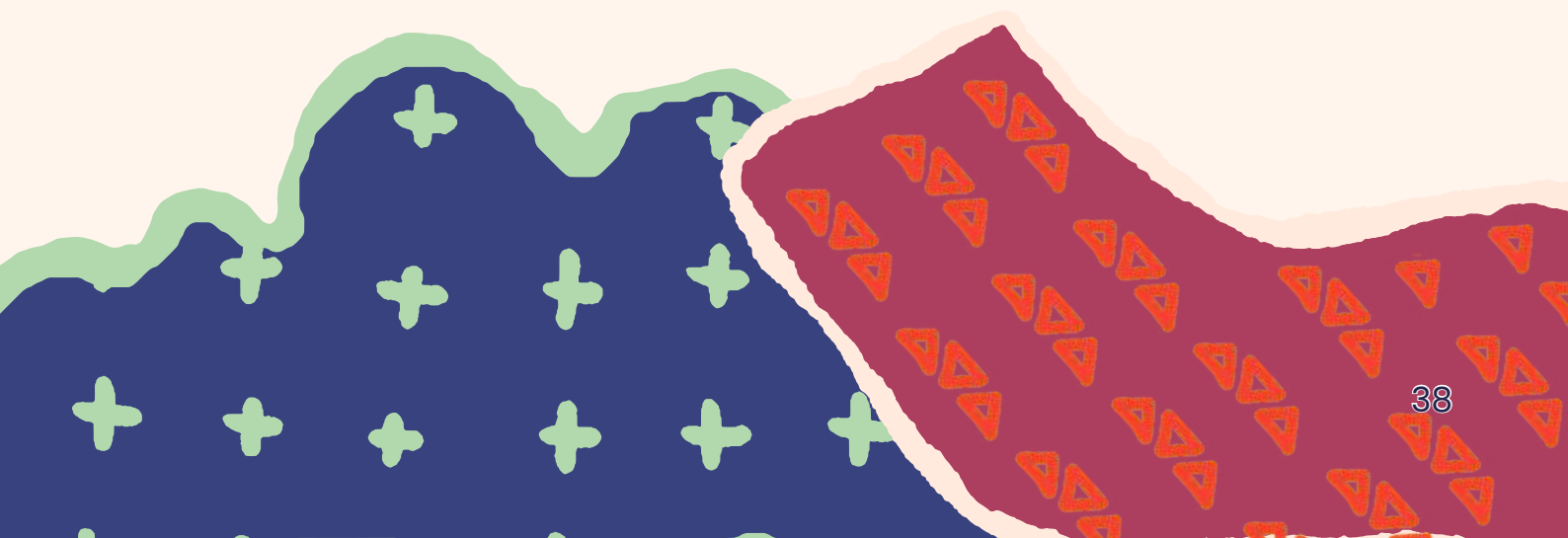
AS CRIANÇAS DECIDIRAM QUE TAMBÉM QUERIAM SER ARTISTAS,
ESCREVER LIVROS, PINTAR QUADROS, CRIAR MÚSICAS E INVENTAR
MUITAS COISAS BONITAS PARA O MUNDO.

E, A PARTIR DAQUELE MOMENTO, AKIL E DANDARA PERCEBERAM
QUE SUAS HISTÓRIAS, SEUS SONHOS E SUAS IDENTIDADES TAMBÉM
SÃO IMPORTANTES E ESPECIAIS.

— NÓS TAMBÉM PODEMOS SER ARTISTAS! — DISSE DANDARA,
SORRINDO.

— E PODEMOS CONTAR AS NOSSAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS! —
COMPLETOU AKIL.

POR FIM, MUITO FELIZES, A TURMA COMPREENDEU QUE A ARTE
BRASILEIRA TAMBÉM É FEITA COM AS LINHAS, AS CORES, AS
TEXTURAS, AS FORMAS, OS SABERES E A CRIATIVIDADE DO POVO
NEGRO.



DENTRO DO ÔNIBUS, AKIL, DANDARA E AS/OS COLEGAS NÃO PARAVAM DE CONVERSAR SOBRE TUDO O QUE TINHAM DESCOBERTO NAQUELE DIA.

EU ADOREI AS
PINTURAS CHEIAS DE
CORES! — DISSE
DANDARA.

E EU GOSTEI DAS ESCULTURAS E
DOS PASSARINHOS DAS TELAS!
— RESPONDEU AKIL.



AS CRIANÇAS OLHAVAM PELA JANELA ENQUANTO O ÔNIBUS SEGUIA O CAMINHO DE VOLTA PARA A ESCOLA. A PROFESSORA CONTOU QUE A ARTE TAMBÉM PODE AJUDAR A GENTE A OLHAR O MUNDO DE UM JEITO NOVO.

NA ARTE CONTEMPORÂNEA NÃO EXISTE APENAS UM JEITO “CERTO” OU “ERRADO”, “BONITO” OU “FEIO” DE FAZER ARTE. OS DIFERENTES MODOS DE FAZER ARTE SÃO ÚNICOS E IMPORTANTES! A ARTE É COMO UM GRANDE FAZ DE CONTA! AS/OS ARTISTAS BRINCAM COM AS COISAS DO DIA A DIA, COM AS HISTÓRIAS, MEMÓRIAS, OBJETOS, MATERIALIDADES E COM A IMAGINAÇÃO.

ÀS VEZES, A ARTE APARECE EM PINTURAS E ESCULTURAS. OUTRAS VEZES, ELA PODE ACONTECER COM O CORPO, COM DANÇAS, MOVIMENTOS, SONS, LUZES E ESPAÇOS DIFERENTES, COMO NAS PERFORMANCES E NAS INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS. NA ARTE CONTEMPORÂNEA, TUDO PODE SE TRANSFORMAR EM DESCOBERTA, BRINCADEIRA E CRIAÇÃO!



— A ARTE NOS AJUDA A ESCUTAR HISTÓRIAS QUE, ÀS VEZES, FICARAM ESCONDIDAS POR MUITO TEMPO — EXPLICOU A PROFESSORA.

AKIL E DANDARA PERCEBERAM QUE A ARTE BRASILEIRA É AFRO, POIS NOSSO BRASIL FOI E AINDA É DESENHADO E PINTADO POR MUITAS MÃOS PRETAS. E ISSO É LINDO DE VER!

PORTANTO, PRECISAMOS RECONHECER E VALORIZAR A BELEZA E O SABER DOS NOSSOS ANCESTRAIS QUE NOS DEIXARAM NOSSA MAIOR RIQUEZA: A NOSSA HERANÇA AFRICANA!



A NOSSA AVENTURA CHEGOU AO FIM... ELAS ENTENDERAM QUE A ARTE PODE AJUDAR A CONSTRUIR UM MUNDO MAIS JUSTO, COLORIDO, DIVERTIDO E CHEIO DE RESPEITO PELAS DIFERENÇAS!

AKIL E DANDARA FICARAM MUITO FELIZES POR COMPARTILHAR ESSE PASSEIO COM VOCÊ.

— E AS NOSSAS DESCOBERTAS VÃO CONTINUAR DENTRO DA GENTE, NAS NOSSAS IDEIAS, NAS NOSSAS BRINCADEIRAS E NA NOSSA IMAGINAÇÃO! — DISSE A PROFESSORA.

ATÉ A PRÓXIMA
AVENTURA! — DISSE AKIL.

VENHA SE DIVERTIR, VIVENCIAR,
CONHECER E APRENDER MAIS
SOBRE A ARTE AFRO-BRASILEIRA
COM A GENTE! TCHAU, TCHAU!
— COMPLETOU DANDARA.



Conhecendo as/os artistas visuais afro-brasileiras/os



Tainá Lima, conhecida como Criola, nasceu em Belo Horizonte e é formada em Design de Moda pela UFMG.

Ela fala sobre a presença da mulher negra na sociedade brasileira.

Suas inspirações vêm da natureza do Brasil, dos povos indígenas, do povo negro, das rezas, das lendas e da cultura que existe no nosso país.

Tudo isso alimenta seus desenhos, cheios de cores fortes e referências que chamam atenção de quem passa pela cidade.

Criola se chama “ativista”. Ela usa a arte para lutar por mudanças na sociedade e por mais respeito com as pessoas e com a natureza. Sua arte quer contar novas histórias e fazer todo mundo pensar e transformar o mundo em um lugar mais justo.

Na sua arte, ela representa personagens com formas geométricas sagradas e usa cores vibrantes que mostram suas vivências como artista afrodiaspórica.

Criola pinta nas ruas desde 2012. Ela faz murais grandes no Brasil e em vários lugares do mundo, sempre usando cores e elementos bem brasileiros em seus grafites.

Tainá Lima

conhecida como
Criola (1990)



Sunkun Omi Ayé, Criola, 2019.

Jorge dos Anjos é um artista brasileiro que nasceu na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais.

Ele faz pinturas, desenhos e esculturas.

Suas obras têm formas diferentes e interessantes, inspiradas em suas crenças, na cultura africana e nas coisas que ele viveu.

O artista cria esculturas usando chapas de ferro e também já fez trabalhos com pedra-sabão, formando objetos em três dimensões, que podemos ver de vários lados.

Jorge dos Anjos

(1957)



Sem título, Jorge dos Anjos, [S.D.]



Sem título, Jorge dos Anjos, [S.D.]

Heloisa Hariadne

(1998)

Heloisa Hariadne (1998), nasceu em Carapicuíba, São Paulo.

Ela faz trabalhos com pintura, escultura, fotografia e vídeo.

Suas obras têm imagens grandes, cores bem vivas e muitas texturas. Ela usa elementos da natureza, formas diferentes e o corpo.



Aprendendo a jogar o jogo do bicho-zebra, Heloísa Hariadne, 2022.

Rodrigo Sini nasceu em 1981, no Rio de Janeiro.

É artista visual e grafiteiro. Usa o realismo para pintar crianças negras.

Ele faz rabiscos nas obras, como se a própria criança tivesse feito. Isso deixa tudo mais leve, divertido e cheio de imaginação!

Rodrigo sempre gostou de desenhar, desde pequeno.

O spray virou sua ferramenta favorita para levar arte aos muros do seu bairro, Padre Miguel, e de outros lugares.

Em 2003, começou a estudar arte no Atelier Geraldo Aguiar, no centro do Rio. Lá, aprendeu bastante sobre desenho e pintura.

Rodrigo Sini

(1992)



Série lapsos das infâncias, Rodrigo Sini, [S.D.]



Boulevard Olímpico, Rodrigo Sini, 2016.

Benedito Nunes nasceu em Cuiabá, Mato Grosso, em 1956.

Foi pintor, desenhista, professor e escultor.

Começou a pintar em 1978, frequentando o Ateliê Livre da Fundação Cultural de Mato Grosso.

Desenvolveu uma pintura realista interessada na “vida urbana e periférica de Cuiabá ou na paisagística do Centro-Oeste”.

Ficou conhecido como o Van Gogh do Cerrado, deixando sua marca na arte brasileira.

Benedito Nunes

(1956)



Paisagem Primaveril, Benedito Nunes, 2006.



Bem-te-vi II, Benedito Nunes, 2008.

Kika Carvalho nasceu em Vitória, no Espírito Santo.

Ela faz desenhos, pinturas, grafites e também cria obras em espaços grandes, como instalações e performances.

Ela gosta de pintar em diferentes lugares e materiais.

Em muitas de suas obras aparece a cor azul. Essa cor lembra o mar e a cidade onde ela nasceu, que é uma ilha.

O azul também nos ajuda a lembrar histórias importantes do povo negro, ligadas ao mar e às viagens que aconteceram no passado.

O pigmento azul já era usado pelos egípcios antigos em suas pinturas! Ele era feito de uma pedra linda e rara chamada Lápis-lazúli.



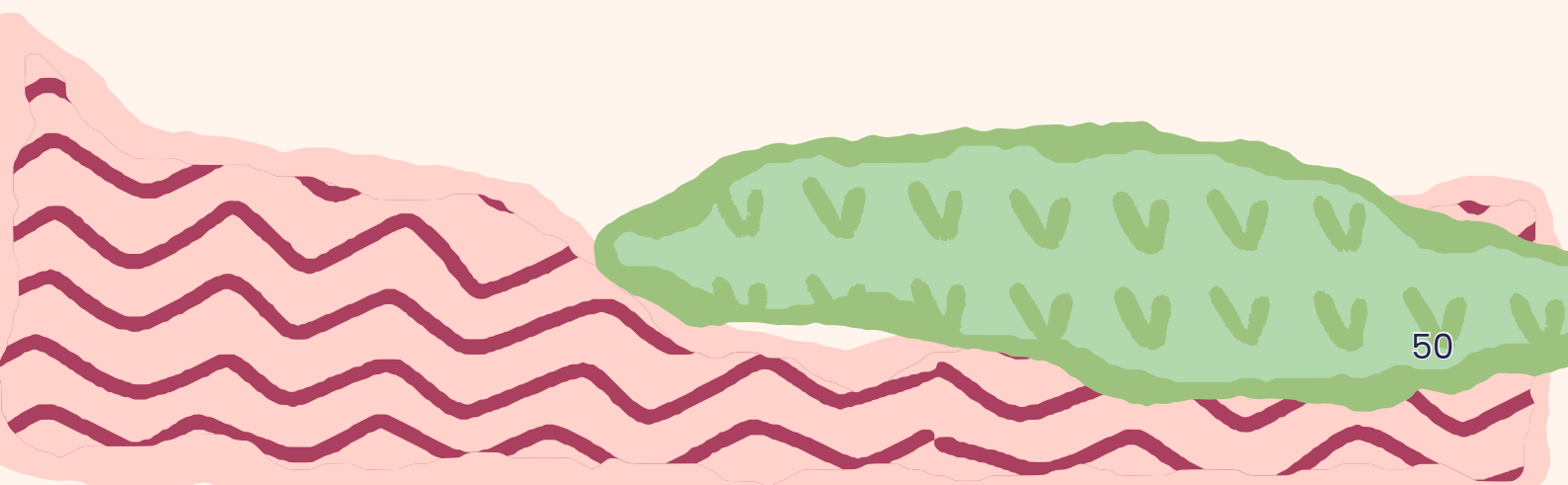
Origem da vida, Kika Carvalho, 2022.

Kika Carvalho (1992)



12 Novembros, Kika Carvalho, 2022.

Arte contemporânea
afro-brasileira na/para
educação infantil



MATERIAIS PROPOSITORES

Ao recorrermos à Arte Contemporânea Afro-Brasileira como metodologia no ensino de Arte, buscamos ampliar repertórios estéticos e culturais, valorizando diferentes narrativas, identidades e modos de existir historicamente invisibilizados nos espaços educativos. Assim, a Arte Contemporânea Afro-Brasileira torna-se potente dispositivo de mediação cultural, favorecendo o respeito às diferenças, a valorização das identidades negras e o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a equidade e a diversidade cultural brasileira.

Nessa direção, o pensamento decolonial contribui para a construção de práticas pedagógicas que problematizem referenciais eurocentrados ainda predominantes no ensino de Arte, promovendo experiências estéticas mais plurais, inclusivas e antirracistas (Góes, 2024; 2025). Para tanto, convidamos docentes a desenvolverem ações pedagógicas sensíveis à diversidade cultural presente nos contextos escolares, reconhecendo as crianças como sujeitos de criação, imaginação, memória e produtoras de conhecimentos.

Nesse sentido a criança, enquanto sujeito criativo e ativo, aprende com a arte de seu tempo por meio da apreciação de imagens, da experimentação com materiais não estruturados, das performances, brincadeiras, corporalidades e processos criativos. Elas vivenciam a arte de maneira investigativa, coletiva e sensível, produzindo sentidos a partir de suas próprias experiências e culturas (Cunha; Carvalho, 2022).

Na Arte Contemporânea, “qualquer material é material”; portanto, sugerimos a elaboração de proposições artísticas que recorram ao uso de materiais não estruturados, possibilitando que as crianças, mediadas por Arte/Educadoras/es, experimentem, construam e criem. Esses materiais favorecem experiências artísticas sensíveis, investigativas e conectadas à natureza, às culturas afro-brasileiras e aos saberes do cotidiano, ampliando as possibilidades de criação para além de materiais prontos e industrializados (Cunha; Carvalho, 2022).

QUADRO 1: Materiais/suportes propositores decoloniais.

Categoria	Materiais/suportes Decoloniais	Possibilidades de Experiência
Materiais da natureza	Folhas, galhos, sementes, pedras, areia, terra, Flores, cascas, fibras naturais, argila e barro	Explorar texturas, criar esculturas, desenhos no chão, instalações e brincadeiras sensoriais
Materiais não estruturados e de largo alcance	Papelão, caixas, tecidos estampados, retalhos, roupas velhas, barbantes, fitas, cordas, tampinhas, madeiras e embalagens reutilizáveis	Construir, empilhar, vestir, inventar cenários, caminhos e objetos artísticos
Materiais para experiências corporais e performáticas	Tecidos para vestir o corpo, tintas naturais, giz, carvão, urucum, pigmentos naturais, instrumentos musicais afro-brasileiros	Experimentar movimentos, performances, pintura corporal, sons, danças e brincadeiras expressivas
Materiais de identidade e pertencimento	Bonecas/os negras/os e indígenas, fotografias, livros com protagonismo negro e indígena, imagens de artistas afro-brasileiros/as, espelhos	Reconhecer características físicas, valorizar identidades, culturas e ancestralidades
Materiais sonoros e culturais	Chocalhos, tambores, caxixis, sementes sonoras, músicas afro-brasileiras e sons da natureza	Explorar ritmo, escuta, musicalidade e criação coletiva
Materiais para desenho e experimentação estética	Carvão, tintas naturais, pincéis artesanais, papel kraft, tecidos, papelão e paredes laváveis	Desenhar, manchar, riscar, pintar e experimentar diferentes suportes e linguagens artísticas

Fonte: Das autoras.

PARA AMPLIAR REPERTÓRIOS

Para Mirian Celeste Martins (2011), a experiência estética constitui-se como encontros provocadores com a arte, capazes de “alimentar olhares, percepções e pensamentos” por meio da fruição artística. Nesse sentido, a nutrição estética articula-se à leitura de imagens, à contextualização histórica e social, à apreciação estética das obras e à realização do fazer artístico.

Nessa perspectiva, propugnamos que a arte presente em museus, galerias e espaços urbanos, conectada às reflexões críticas da sociedade contemporânea, precisa estar inserida nas práticas pedagógicas, promovendo a aproximação entre o contexto escolar e as produções artísticas contemporâneas. Com o objetivo de contribuir para a ampliação dos repertórios estéticos e culturais de docentes e crianças, bem como do acesso à arte contemporânea, indicamos locais relevantes para visitação e pesquisa virtual em *sites* que valorizam a produção artística e cultural africana e afro-brasileira.

INDICAÇÕES DE ESPAÇOS MUSEAIS AFRO-BRASILEIROS

Nome	Local	Site
Museu Afro-Brasil Emanuel Araújo	São Paulo – SP	https://museuafrobrasil.org.br
Museu Nacional da Cultura Afro-Brasileira – MUNCAB	Salvador – BA	https://museuafrobrasileiro.com.br
Museu Afro-Brasileiro da UFBA – MAFRO	Salvador – BA	https://mafro.ceao.ufba.br
MuaFro-Museu de Artes Afro-Brasil Rolando Toro	Recife-PE	https://www.instagram.com/muafrope/
Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira – MUHCAB	Rio de Janeiro – RJ	https://cultura.prefeitura.rio/espacos-culturais/museus/muhcab/
Museu Afro-Brasil-Sul	Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.	https://acervosvirtuais.ufpel.edu.br/museuafrobrasilsul/sobre/https://www.instagram.com/museuafrobrasilsul/
Museu Capixaba do Negro Verônica da Pas – MUCANE	Vitória – ES	https://www.instagram.com/mucanemuseu/ https://m.vitoria.es.gov.br/semc/museu-capixaba-do-negro
Museu do Negro	Rio de Janeiro – RJ	https://www.museusdorjio.com.br/site/index.php/museus-cidade-do-rio/area-de-planejamento-1/item/62-museu-do-negro
Museu Treze de Maio	Santa Maria – RS	https://clubessociaisnegros.com/museu-treze-maio-sociedade-cultural-ferroviaria-treze-de-maio/ https://www.instagram.com/museutrezedemaio/
Museu Percorso do Negro	Porto Alegre – RS	https://www2.portoalegre.rs.gov.br/gpn/default.php?p_secao=158
Museu de Arte Negra – IPEAFRO	Rio de Janeiro – RJ	https://ipeafro.org.br/
Museu de Artes, Culturas e Memórias Negras	Macapá – AP	https://macapa.ap.gov.br/museudonegro/
Muquifu – Museus dos Quilombos e Favelas Urbanos	Belo Horizonte – MG	https://muquifu.com.br

Fonte: Das autoras.

PLATAFORMA CURATORIAL PARA PESQUISA : PROJETO AFRO

Elaborada por Deri Andrade, Projeto Afro é uma plataforma que se configura como um importante recurso de pesquisa e estudo para educadoras/es, uma vez que cataloga, disponibiliza e divulga a produção visual das/os artistas negras/os brasileiras/os. As/Os artistas encontram-se organizados por ordem alfabética, localização regional no Brasil e técnicas artísticas.

Imagem 1: Plataforma afro-brasileira de mapeamento e difusão de artistas negros/as/es



Fonte: <https://projetoafro.com/>.

Veja outros materiais em:

Repositório de Artes Visuais/UFES - <https://repositorioartesvisuais.ufes.br/>

Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil / GEPAEI - <https://gepaei.ufes.br>

Jogo da memória da arte afro-brasileira

Cartas "Jogo da memória da arte afro-brasileira"

O material foi organizado em cartas compostas por obras das/os artistas selecionadas/os para este Caderno Pedagógico. Estruturadas em pares idênticos, as cartas priorizam a leitura de imagens e a memória visual das crianças, sem o uso da linguagem verbal escrita, respeitando as especificidades da Educação Infantil.

Impressão:

Imprima duas vezes as folhas com as cartas de imagens. Sugestão: utilizar papel couchê 180g ou papel cartão. Recortar e plastificar (opcional).

Como brincar:

- Espalhe as cartas viradas para baixo sobre a mesa ou no chão.
- Cada criança, na sua vez, vira duas cartas. Observe as imagens com muita atenção!
- Se as cartas forem iguais, a criança encontra o par e pode jogar novamente.
- Se as imagens forem diferentes, é hora de virar as cartas outra vez e passar a vez para a/o colega.
- Durante a brincadeira, vocês podem conversar sobre as cores, as formas, os grafites, as pinturas, as esculturas e as/os artistas das imagens.
- O jogo termina quando todos os pares forem encontrados.

O mais importante é brincar, observar, descobrir e aprender juntos sobre a arte afro-brasileira!





Jogo da memória da arte afro-brasileira

01



BOULEVARD OLÍMPICO,
RODRIGO SINI, 2016.

02



A INFÂNCIA DE LAYON,
RODRIGO SINI, [S.D.]

03



SÉRIE LAPPOS DAS
INFÂNCIAS,
RODRIGO SINI, [S.D.]

04



BEM-TE-VI II, BENEDITO
NUNES, 2008.

05



PAISAGEM PRIMAVERIL,
BENEDITO NUNES, 2006.

06



ENQUANTO AS FOLHAS CAEM,
BENEDITO NUNES, 2008.

07



SUNKUN OMI AYÉ,
CRIOLA, 2019.

08



ORÍ - A RAIZ QUE SUSTENTA É
A MESMA QUE FLORESCE,
CRIOLA, 2014.

09



A ANCESTRAL DO FUTURO,
CRIOLA, 2021.



Jogo da memória da arte afro-brasileira

10



12 NOVEMBROS, KIKA CARVALHO, 2022.

11



ORIGEM DA VIDA, KIKA CARVALHO, 2022.

12



FILHOS D'ÁGUA, KIKA CARVALHO, 2022.

13



O AR, INVISÍVEL TECIDO DO MUNDO, HELOÍSA HARIADNE, 2025.

14



APRENDENDO A JOGAR O JOGO DO BICHO-ZEBRA, HELOÍSA HARIADNE, 2022.

15



O SILÊNCIO QUE TE PROTEGE DAS INCERTEZAS, HELOÍSA HARIADNE, 2021.

16



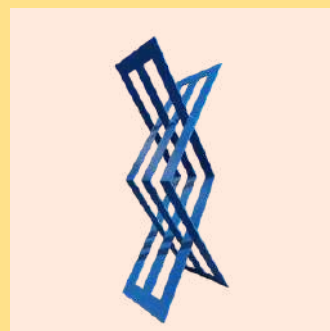
SEM TÍTULO, JORGE DOS ANJOS, [S.D.]

17



SEM TÍTULO, JORGE DOS ANJOS, [S.D.]

18



SEM TÍTULO, JORGE DOS ANJOS, [S.D.]

Jogo da memória da arte afro-brasileira

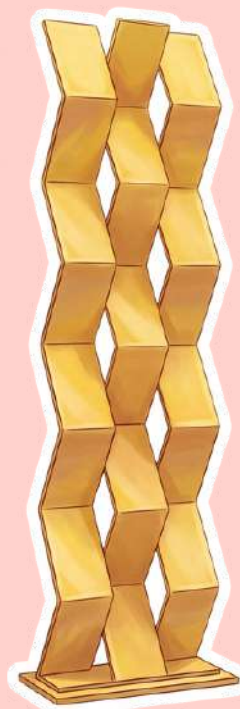




UTILIZANDO OS ADESIVOS CRIE
OUTRAS HISTÓRIAS PARA ESTA CIDADE



CARTELA COM ADESIVOS PARA SEREM COLADOS NA CIDADE



REFERÊNCIAS

CUNHA, S. R. V.; CARVALHO, R. S. Arte Contemporânea e Educação Infantil: crianças observando, descobrindo e criando. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2022.

GÓES, M. S. (Inter) conexões da arte contemporânea com crianças e formação de professoras/es. 1. ed. Vitória: Digital ProEx, 2024. v. 1. 377p. ISBN: 978-85-652767-95

GÓES, M. S. Metamorfoseando entre a lagarta e a borboleta: modos autorais de exercício docente no ensino de Arte para/com as crianças. In.: CUNHA, S. R. V.; CARVALHO, R. S. (Orgs.) Bricolagens: diálogos entre arte e educação na docência com crianças. Rio Grande do Sul: Editora Zouk, 2025. p.103-124.

MARTINS, M. Arte, só na aula de arte? Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, set./dez. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/9516>. Acesso em: 23 de mar. 2026.

SITES PESQUISADOS

Kika Carvalho

<https://www.premiopipa.com/kika-carvalho>. Acesso em: 29 mar. 2026.

<https://projetoafro.com/artista/kika-carvalho>. Acesso em: 29 mar. 2026.

<https://www.portasvilaseca.com.br/pt/artista/kika-carvalho>. Acesso em: 29 mar. 2026.

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/249-kika-carvalho>. Acesso em: 29 mar. 2026.

<https://revistacontinente.com.br/secoes/portfolio/kika-carvalho>. Acesso em: 29 mar. 2026.

Heloisa Hariadne

<https://galerialeme.com/artist/heloisa-hariadne>. Acesso em: 2 abr. 2026.

<https://projetoafro.com/artista/heloisa-hariadne>. Acesso em: 2 abr. 2026.

<https://www.oxfam.org.br/heloisa-hariadne>. Acesso em: 2 abr. 2026.

Criola

<https://projetoafro.com/artista/criola>. Acesso em: 20 mar. 2026.

<https://www.olhepracima.com.br/artistas/criola>. Acesso em: 20 mar. 2026.

<https://criolabr.tumblr.com>. Acesso em: 20 mar. 2026.

<https://revistatrip.uol.com.br/tpm/conheca-a-grafiteira-criola>. Acesso em: 20 mar. 2026.

Rodrigo Sini

<https://projetoafro.com/artista/rodrigo-sini>. Acesso em: 20 mar. 2026.

<https://voltandoaescola.com/artista/rodrigo-sini>. Acesso em: 20 mar. 2026.

<https://www.isupportstreetart.com/artist/rodrigo-sini>. Acesso em: 20 mar. 2026.

Benedito Nunes

<https://www.premiopipa.com/pag/benedito-nunes>. Acesso em: 2 abr. 2026.

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/6620-benedito-nunes>. Acesso em: 2 abr. 2026.

<https://projetoafro.com/artista/benedito-nunes>. Acesso em: 2 abr. 2026.

<https://museudeartesaara.org.br/2021/09/15/benedito-nunes>. Acesso em: 2 abr. 2026. Acesso em: 2 abr. 2026.

<https://www.secel.mt.gov.br/-/18476206-trajetoria-do-artista-benedito-nunes-e-perpetuada-em-site-e-documentario>. Acesso em: 2 abr. 2026.

Jorge dos anjos

<https://projetoafro.com/artista/jorge-dos-anjos>. Acesso em: 2 abr. 2026.

<https://fcs.mg.gov.br/jorge-dos-anjos-processos-de-criacao-linguagens-e-materialidades>. Acesso em: 2 abr. 2026.

<https://amgaleria.com.br/artista/jorge-dos-anjos>. Acesso em: 2 abr. 2026.

<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoas/7989-jorge-dos-anjos>. Acesso em: 2 abr. 2026.

